

Coreano estuda investimento

Semicondutores e peças para TV podem ser produzidos

DA REDAÇÃO

O Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD) pode receber investimentos privados da Coreia do Sul. O projeto em elaboração pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), GDF e universidades prevê captação de R\$ 1 bilhão. O assunto foi tratado ontem em reunião entre empresários brasileiros e o presidente da CDS Ganong International, Yoon Moon-Deok, na sede da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SDET).

O secretário-adjunto da SDET, Adriano Amaral, explicou que Moon-Deok representa importantes empresas coreanas e pode se constituir no principal articulador com os investidores sul-coreanos.

— Ele representa a abertura de todas as portas na Coreia. É bastante influente — disse Amaral.

Durante a conversa, Moon-Deok afirmou ter se surpreendido com a capital federal. Segundo ele, a imagem do DF no exterior é de um centro de decisões políticas do Brasil.

— Nunca imaginei que Brasília tivesse indústrias, empresários. Com a apresentação feita aqui pelo GDF foi possível enxergar outra cidade. Um exemplo a ser seguido. As informações que recebi nesta reunião serão repassadas na Coreia e na China — assegurou.

O presidente da Fibra, Antônio Rocha, informou que a entidade vem procurando atrair investidores. Rocha explicou que a participação de conglomerados sul-coreanos no Parque Tecnológico é uma meta que vinha sendo buscada pelo grupo de trabalho que trata do projeto.

Televisão digital

Para o presidente da Fibra, além dos investimentos privados, os coreanos poderiam participar da instalação de fábricas de semicondutores e produtos destinados ao mercado de televisão digital. Rocha disse que o segmento industrial do DF vem contribuindo na participação do PIB local. Em 2002, o conjunto de indústria detinha 7,8% do PIB e já chega a 9,8% do conjunto de riquezas da capital federal.

Rocha também mostrou a evolução das exportações. Segundo ele, a indústria do DF saiu de um patamar de US\$ 27,2 milhões no ano de 2002 e, nos sete primeiros meses de 2008, já exportou US\$ 94,3 milhões. De acordo com o presidente da Fibra, a capital tem atrativos para se expandir neste mercado internacional.

O grupo de Yoon Moon-Deok pode investir também nos setores de petróleo, gás e energia. Segundo o investidor, a CDS Ganong desenvolve equipamento de produção de energia e aquecimento com

“
Nunca imaginei que Brasília tivesse indústrias, empresas. Foi possível enxergar uma outra cidade

Moon-Deok
representante de empresas coreanas

base na reciclagem do lixo. O investidor disse que a indústria desenvolve térmicas que estão em fase de experiência na Coreia do Sul, China, Japão, Tailândia e México. Adriano Amaral explicou que esta proposta deve ser melhor avaliada pelo GDF para uma futura parceria com a CEB e o SLU.

— Poderíamos ter pequenas térmicas nas cidades ou nos setores hoteleiros de Brasília. Seria uma energia limpa, a baixo custo e que resolveria algumas questões, como por exemplo, de infra-estrutura da CEB para transportar energia aos pontos mais distantes do DF — afirmou Amaral.

Gasoduto interessa

Outro projeto que interessa ao governo local é a construção do gasoduto. O secretário-adjunto disse ter recebido informações de que até o ano de 2011 o País terá gás natural



REUNIÃO NA FIBRA — Projeto prevê inversões de R\$ 1 bilhão

sem limitações. Deste modo, os investidores capitaneados por Moon-Deok poderiam ser parceiros da CEB Gás. O projeto do gasoduto deve receber US\$ 2,2 bilhões. Com a oferta de gás natural, segundo Amaral, o produto poderia ser trazido de Belo Horizonte e não mais de Paulínia (SP), o que reduziria consideravelmente os gastos.

Ao mesmo tempo, o DF atrairia fábrica para insumos ligados ao mercado de gás natural, como tubulações, tambores e containeres. O gás alimentaria o mercado industrial e automobilístico. Segundo Amaral, seria um importante modelo para o transporte público, pois a frota de ônibus passaria a circular com o GNV, reduzindo os custos e, como consequência, reduziria o preço das passagens para a população.

O secretário-adjunto vê a possibilidade também de, mais tarde, atender ao mercado de reparação de

automóveis. Isso permitiria que as oficinas mecânicas do DF possam atuar com a conversão da frota a gasolina e a álcool em GNV.

Após a reunião com Moon-Deok ficou decidido que uma comitiva do DF, composta por lideranças empresariais, visitará Seul no próximo mês para dar continuidade aos entendimentos sobre os projetos. O sul-coreano informou que fará relatório para que haja melhor entendimento sobre as oportunidades do DF. No entanto, ele afirmou que os negócios dependerão do custo do investimento.

— Hoje, olhamos o Brasil como um país possível de receber investimentos. Isso se deve em parte ao sucesso que indústrias sul-coreanas tiveram aqui, como Samsung e LG. Ficamos bastante interessados com as possibilidades do DF. Vamos estudar e decidir rapidamente — afirmou Moon-Deok.